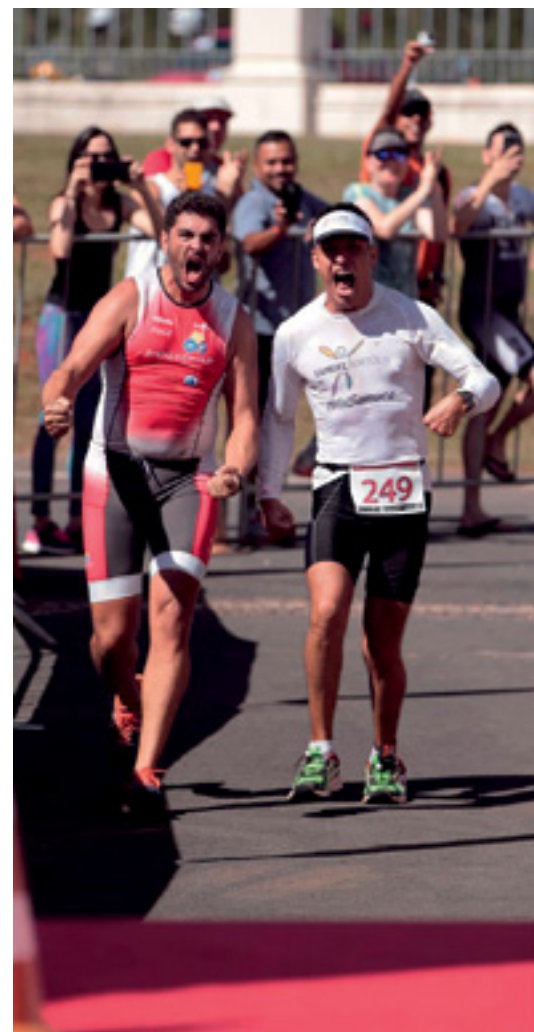


História de Vida

Exemplo de superação: com paralisia cerebral, Samuel Bortolin se tornou triatleta

HELOÍSA NORONHA
ESPECIAL PARA VIDA&ARTE

Samuel Bortolin participou da primeira competição de triatlo em 2017

Aos 31 anos de idade, o triatleta Samuel Bortolin da Silveira, o Samuca, tem percorrido uma trajetória baseada em ultrapassar os próprios limites. Até a apresentadora Fátima Bernardes, do programa global “Encontro”, se surpreendeu com seu depoimento. Há quatro meses ele retornou a Rio Preto, onde se formou bacharel em Educação Física, para fixar moradia com a mulher e o filho pequeno. Como palestrante, porém, Samuca viaja o Brasil inteiro para relatar como se tornou a primeira pessoa no mundo com paralisia cerebral triplégica a completar uma prova de triatlo. Aqui, ele compartilha os principais momentos dessa narrativa edificante.

“Nasci prematuro em Barreiras, na Bahia, aos seis meses e meio, de uma gravidez gemelar. Meu irmãozinho, infelizmente, morreu dias após o parto. Eu fiquei algumas semanas na incubadora. Quando completei um ano de idade, minha mãe começou a reparar que o meu desenvolvimento e a minha coordenação motora não correspondiam aos das crianças da mesma faixa etária. Minha mãe procurou um médico que apenas emitiu um laudo técnico sem maiores explicações. Fui diagnosticado com paralisia cerebral triplégica com espasticidade de grau moderado a grave. Minhas duas pernas e o meu braço esquerdo têm os movimentos afetados. Para entender melhor o meu quadro, minha mãe comprou um livro específico. Só aí meus pais puderam compreender que se tratava de algo irreversível, mas não se contentaram e foram atrás de outros médicos. A maioria dizia que eu nunca ia andar ou

falar, mas eles não se contentaram com essa previsão e foram atrás de um tratamento no Hospital Sara Kubitschek, em Brasília, a 650 km de Barreiras.

Após muita dedicação da minha família e várias sessões de fisioterapia, consegui falar aos cinco anos de idade e aprendi a andar aos dez. Fiz também uma cirurgia de rotação de quadril e alongamento de tendão. Minha infância foi ótima, apesar de tudo isso, mas sofri bastante na adolescência. Dos 15 aos 17 anos não me aceitava, não gostava de mim mesmo, e me sentia excluído e rejeitado. Não queria sair de casa e não tinha mais alegria de viver. Com isso, acabei enfrentando um encurtamento muscular e fiquei de cama por três meses.

Aos poucos, porém, fui adquirindo força de vontade para adotar uma nova perspectiva e uma atitude mais positiva para a minha vida. Passei a investir no esporte e isso fez toda a diferença. Retomei a fisioterapia, passei a frequentar a academia e a caminhar. Em seguida, passei a correr. Com isso, adquiri autoconhecimento e fortaleci não só meu corpo, como a minha autoestima.

Me mudei para Fernandópolis para cursar as faculdades de Direito e Educação Física e depois para São José do Rio Preto, onde fiz o Bacharelado em Educação Física e concluí o último ano de Direito. Nunca trabalhei como advogado, porque sempre gostei mais da teoria do que da prática, mas considero o curso excelente para a minha formação de vida. Nenhum aprendizado, para mim, é desperdício.

Em Rio Preto, no começo, caminhava 7